

## A profecia nossa de cada dia nos dá hoje

Antes de mais nada, perdão por trocar o termo Profetismo por Profecia. Profetismo conota movimento e, como tal, foi e é sempre muito importante. Nos tempos bíblicos, o movimento profético surgiu como crítica às monarquias e apelo para que o povo de Deus voltasse a viver os pressupostos da aliança, ou seja, uma sociedade baseada na justiça e na qual a fé é garantia de conversão à solidariedade humana e ao amor social.

Em determinados momentos da nossa história, também vivemos movimentos que podemos chamar de proféticos. Assim, no Brasil, nos anos finais do século XVI e começo do século XVII, à medida que a chamada “civilização portuguesa” se fortalecia, escravizava os indígenas e ameaçava as suas aldeias, houve resistência por parte dos povos originários. A partir da espiritualidade indígena, no Nordeste, principalmente, no território que hoje é a Bahia, surgiram os movimentos que se tornaram conhecidos como “*Santidades*”, mobilizações indígenas contra a colonização e os engenhos.

Até hoje, não é muito difundido o fato de que os primeiros quilombos que ocorreram no Nordeste brasileiro foram de indígenas e não de pessoas negras que fugiam da escravidão. Desde os últimos anos do século XVI, da Bahia para o sul e para o norte, apareciam profetas indígenas itinerantes que passavam de aldeia em aldeia para ajudar as comunidades a se organizarem e lutarem do modo que fosse possível contra a colonização. Muitos deles se apresentavam como reencarnações de ancestrais heroicos. Suscitaram um movimento de libertação a partir da fé e da espiritualidade. “Esses profetas, resgatavam os relatos sobre *Yvy Marã Ey*, expressão que pode ser traduzida por “Terra sem Males”, ou seja, um lugar de imortalidade onde nenhum mal sucede a seus habitantes” (Muniz, 2021, p. 20-21).

Em relação ao povo Guarani, Bartolomeu Melià também usa o termo movimentos proféticos ao contar rebeliões que tinham sua base na tradição religiosa que os indígenas sentiam ameaçada e se manifestavam através de gestos e palavras de caráter espiritual. Uma das mais significativas respostas

proféticas contra a opressão colonial foi a de Oberá, por volta de 1579. Os Guaranis que seguiam a Oberá cantaram e dançaram ininterruptamente durante dias. Desbatizaram os que haviam sido batizados e lhes conferiram novos nomes conforme a tradição indígena. Esse e outros levantes foram e são movimentos de libertação contra a servidão colonial e, ao mesmo tempo, reafirmação da aliança com o Divino (Melià, 1989, p. 296).

Muitos outros movimentos de libertação na nossa história tiveram fonte na fé e na espiritualidade que leva à justiça social. As lutas do povo negro contra a escravidão, movimentos como Canudos e Caldeirão, assim como tantos outros.

Do mesmo modo, podemos, hoje, vislumbrar aqui e ali movimentos proféticos nas Igrejas, em outras religiões e mesmo no mundo laico. Só podemos nos alegrar que a revista *Fronteiras* dedique esse número ao Profetismo e à Justiça Social. Comumente se compreende Profetismo como movimento e como postura profética organizada. Neste editorial mais temático queremos assumir essa concepção, mas também ampliá-la ao designar como Profecia não apenas movimentos e posturas proféticas, mas como dimensão essencial, inerente e necessária a todo caminho de fé e de espiritualidade.

## O que caracteriza a profecia

Até hoje, a espiritualidade judaica mantém como característica a dimensão profética. Ainda hoje, um rabino como Daniel Indech afirma:

Os judeus não cultuam o Criador. Ele é perfeito, completo e, portanto, não possui necessidades, que dirá uma necessidade narcisista de ser cultuado. Toda a nossa relação com Deus tem foco em nós mesmos. [...] Como exemplo, temos o verbo *lehitpalel* (orar em hebraico), que utiliza uma estrutura gramatical de verbo reflexivo, indicando assim que quando oramos, não oramos porque Deus precisa desse ato humano e sim porque orar cumpre uma função de reflexão e autocorreção de postura pessoal frente ao Todo Poderoso (Indech, 2017, p. 15).

Infelizmente, até em nossos dias, a maioria das Igrejas ainda fala de Deus como se Ele fosse alguém narcisista que gosta de ser adulado. A verdadeira espiritualidade bíblica nos ajuda a corrigir isso. Cada vez que um salmo ou cântico bíblico diz: Bendito seja Deus é para continuar dizendo: “Ele visita o seu povo e o liberta” (Lc 1,67-68).

De acordo com a fé bíblica, profeta é quem entra na intimidade divina e aceita ser porta-voz do Amor Divino para testemunhar ao mundo que a fé e a espiritualidade só podem ser vividas no caminho da justiça social e de uma política de participação popular libertadora. Assim sendo, a profecia tem sempre sua fonte na espiritualidade e, quanto mais ela for forte, mais expressa sensibilidade com a justiça social e com os caminhos políticos do mundo. Assim, a institucionalização das comunidades de fé no modelo da sociedade que convive com desigualdades sociais e aceita injustiças, sempre revela um *déficit* da fé profética que, nos tempos bíblicos, as comunidades ensinaram e a qual Jesus de Nazaré nos chamou e nos enviou a testemunhar.

Assim sendo, existe a profecia como elemento norteador do testemunho de fé nas comunidades e no mundo e essa profecia que é dimensão intrínseca da fé e da espiritualidade se concretiza em posturas, tomadas de posição e atitudes que vão na direção da defesa da justiça e da denúncia das iniquidades que cada dia ocorrem em torno de nós. No entanto, existe também o que podemos chamar de profecia cotidiana e rotineira.

Na exortação apostólica sobre o chamado à santidade no mundo atual, o Papa Francisco fala de uma “santidade ao pé da porta”, ou seja, um caminho de santidade que se expressa na vida cotidiana das pessoas que são solidárias no amor nosso de cada dia (GE, n. 7). Assim também podemos falar de uma “profecia ao pé da porta”. Em ambientes de Igreja, marcados pelo conservadorismo alienado de muitos irmãos do clero e de grupos eclesiais, muitos irmãos e irmãs de fé se mantêm firmes nas comunidades eclesiais de base, nas pastorais sociais e no testemunho da profecia do evangelho no campo social e político.

## Para discernir profecias nas Igrejas e no mundo atual

Certamente, esse número da revista *Fronteiras* nos ajudará a aprofundar teológica e pastoralmente como a fé especificamente cristã tem sempre de ser profética e como pode ser vivida nesse momento próprio das Igrejas e do mundo. É urgente aprofundarmos esse tema porque com relação à sociedade política, ressurgem em nossos dias, com nova cara e novas posturas, tanto em alguns meios pentecostais, como mesmo em certos grupos católicos conservadores o que entram no campo político na “lógica da conquista messiânica do poder”, na linha do que, nos Estados Unidos, se chamou de concepção teológica do reconstrucionismo”, ou seja, a cara política da Teologia da Prosperidade e da Teologia do Domínio: ocupar postos políticos para impor interesses e caprichos expansionistas de tal Igreja ou determinado grupo eclesial (Pérez, 2016, p. 85-86).

Diferentemente dessa postura, em Igrejas históricas e em ambientes mais oficiais da hierarquia católica predomina uma postura mais respeitadora da autonomia laica e civil da sociedade. No entanto, esse modelo eclesial ainda se sustenta a partir de certa separação entre sagrado e profano, entre o religioso e o político. Assume-se o social como exercício da caridade sociotransformadora, mas como se fosse algo acrescentado à fé ou que, ao menos, não é visto como núcleo fundamental da fé. Assim sendo, esse não é um caminho da profecia. Resta, portanto, o desafio de como aprender de profetas como Helder Camara, Pedro Casaldáliga, Antônio Fragoso e outros, só para citar pastores, [por questão de justiça, deveríamos citar tantos irmãos e irmãs, homens e mulheres, jovens e idosos, profetas das pastorais sociais e dos movimentos populares]. Nessa perspectiva, sem diluir em nada o núcleo profundo da fé, a espiritualidade profética é vivida não apenas como exercício ocasional, mas como caminho cotidiano de inserção amorosa.

No mundo inteiro, assistimos a um ressurgimento de grupos conservadores e em todos os continentes, a ascensão de governos de tendência fascista. Infelizmente, essa realidade não é desligada de certa aliança entre grupos políticos de direita com grupos religiosos que os apoiam e orientam. De várias formas, essas tendências espiritualistas se expressam em

nossas Igrejas locais e grupos de fé. Nessa conjuntura, o tema dessa revista torna-se ainda mais urgente e necessário. Como viver a profecia a serviço da justiça social em meio a essas tendências espiritualistas que não querem unir fé e vida, espiritualidade e solidariedade?

Na Igreja Católica Apostólica Romana, o Papa Francisco tem proposto sinodalidade e Igrejas em saída, a partir das periferias oprimidas do mundo. Entretanto, muitos irmãos do clero e grupos católicos só aceitam alguns sinais e passos de sinodalidade à medida que garantem a perpetuação da hierarquia e do sistema monárquico, que continua vigente em toda organização eclesial. Mesmo em outras Igrejas históricas, muitas vezes, a política de escolha de bispos e pastores ainda revela critérios mundanos e da sociedade de classes.

Em maio de 1973, no seu diário espiritual, Pedro Casaldáliga afirmava que para se sentir plenamente integrado na Igreja Católica, precisava que a Igreja renunciasse à tentação de ser religião ritual e assumisse a vocação de fé profética, a partir da ética do Evangelho (Casaldáliga, 1979, p. 85).

De fato, a profecia não é apenas uma dimensão entre outras da fé cristã. É a que caracteriza o discipulado de Jesus, que assumiu a vocação de profeta, assim se apresentou e chamou seus discípulos e discípulas para enviá-los ao mundo como profetas da justiça do reinado divino, ou em palavras mais atuais, do projeto divino do amor social e da Paz (Barros, 2022, p. 136).

Essa tarefa de transformar a religião ritual, seja qual for, em fé profética, é a nossa missão e é a tarefa à qual esse número da revista *Fronteiras* nos convida. Vamos viver isso. E lembrar sempre de como Pedro Casaldáliga concluía uma de suas conversas: “Em todo caso, irmãos e irmãs, eu me atenho ao dito: a Esperança!” (Pico, 2010)<sup>1</sup>.

## Referências

MUNIZ, André. *Teologia Anticolonial*. Caminhos do Cristianismo indígena. Campinas: Saber Criativo, 2021.

---

<sup>1</sup> - É a citação com a qual se inicia o livro de Juan Hernandez Pico. *No sea así entre ustedes. Ensayo sobre Política y Esperanza*. San Salvador: UCA Editores, 2010.

MELIÀ, Bartolomeu. In MARZAL, Manuel, ROBLES, J. Ricardo, MAURER, Eugenio, ALBÓ, Xavier e MELIÀ, Bartolomeu. *O rosto índio de Deus*. São Paulo: Vozes, 1989. (Teologia e Libertação. Tomo I, Série VII.)

INDECH, Daniel. *Você ainda não sabe o que é o Judaísmo*. [s.l.]: Amazon, Kindle, 2017. (e-book)

FRANCISCO, Papa. *Exortação apostólica Gaudete et Exultate: sobre a chamada à santidade no mundo atual*. Vaticano: 2018. Disponível em [https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20180319\\_gaudete-et-exultate.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20180319_gaudete-et-exultate.html). Acesso em: 19/12/2024.

PÉREZ Rolando. Discursos y Prácticas teológicas en la plaza pública: una mirada desde el campo evangélico peruano. In: VON SINNER, Rudolf; PANOTTO, Nicolás. *Teología Pública: um debate a partir de América Latina*. São Leopoldo: EST, 2016.

CASALDÁLIGA, Pedro. *Creio na Justiça e na Esperança*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 4ª ed. 1979, p. 85.

BARROS, Marcelo. *Profecia e Martírio na Caminhada*. São Leopoldo: CEBI, 2022.

PICO, Juan Hernández. *No sea así entre ustedes*. Ensayo sobre Política y Esperanza. San Salvador: UCA Editores, 2010.

Marcelo Barros

Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI) -Brasil

Teólogo especializado em Bíblia, membro do grupo fundador do CEBI. Membro da Comissão Teológica da Associação Ecumênica dos Teólogos do Terceiro Mundo (ASETT). Assessor da Comissão Pastoral da Terra. Colabora com revistas brasileiras e de outros países, na América Latina e na Europa. E-mail: irmarcelobarros@uol.com.br